

Área Temática 7 - Gestão de Pessoas

HABILIDADES EMPREENDEDORAS E *SOFT SKILLS*: SINÔNIMOS OU COMPLEMENTARES? UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO ENTRE OS TEMAS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DE TECNOLOGIA EM UM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA.

RESUMO

Esta investigação acadêmica teve por finalidade analisar a relação entre habilidades empreendedoras e soft skills a partir da percepção de alunos do curso técnico em Informática em um campus do Instituto Federal da Paraíba. O estudo temático foi desenvolvido a partir de um levantamento teórico fundamentado nos estudos de Schmidt e Bohnenberger (2009,) no que tange às habilidades empreendedoras e na abordagem de Penhaki (2019) sobre Soft Skills. A investigação teórica foi aplicada com 21 estudantes do curso técnico. A metodologia classificou-se como descritiva e quantitativa. Como instrumento de pesquisa, foi adotado um questionário adaptado a partir dos estudiosos centrais dos fenômenos em tela. O tratamento das informações coletadas foi realizado com auxílio de software estatístico em que foram realizados testes de confiabilidade, de normalidade e de correlação entre variáveis. Os principais achados da pesquisa indicam que há interação entre as variáveis de ambos os eixos temáticos. Apesar da centralidade de variáveis de habilidades empreendedoras , estas apresentaram forte correlação com variáveis de soft skills que orbitam em torno das primeiras. Ou seja, os resultados demonstram que as habilidades empreendedoras e as soft skills são complementares entre si, os participantes da pesquisa sinalizam que a capacidade empreendedora deles é melhor colocada em prática quando há mobilização de Soft skills.

Palavras chave: Habilidade Empreendedoras. Soft Skills. Estudantes de TI

ABSTRACT

This academic investigation aimed to analyze the relationship between entrepreneurial skills and soft skills based on the perception of students on the technical course in IT on a campus of the Federal Institute of Paraíba. The thematic study was developed based on a theoretical survey based on the studies of Schmidt and Bohnenberger (2009) regarding entrepreneurial skills and Penhaki's (2019) approach to Soft Skills. The theoretical investigation was applied to 21 technical course students. The methodology was classified as descriptive and quantitative. As a research instrument, a questionnaire adapted from central scholars of the phenomena in question was adopted. The processing of the information collected was carried out with the aid of statistical software in which reliability, normality and correlation tests between variables were carried out. The main findings of the research indicate that there is interaction between the variables of both thematic axes. Despite the centrality of entrepreneurial skills variables, these showed a strong correlation with soft skills variables that orbit around the first. In other words, the results demonstrate that entrepreneurial skills and soft skills are complementary to each other, research participants indicate that their entrepreneurial capacity is best put into practice when Soft skills are mobilized.

Keywords: Entrepreneurial Skills. Soft Skills. IT students

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivencia-se as influências da indústria 4.0 que se caracteriza pela digitalização, automação e interconexão de sistemas de produção em vários contextos produtivos, trazendo consigo inovações tecnológicas como a internet das coisas (IoT), a inteligência artificial, a impressão 3D, a robótica avançada, a realidade aumentada, entre outras, que passam a ser incorporadas nas mais diversas dinâmicas sociais, econômicas e de mercado.

Em meio a este advento tecnológico acelerado, conhecimentos, habilidades e atitudes são requeridas dos profissionais que atuam nesse novo contexto. Nunca se demandou tanto sobre as necessidades dos profissionais em saber trabalhar em equipe, mobilizar sua capacidade de liderar projetos, potencial criativo e inovador, motivação e engajamento, dentre outras *soft skills* postas nesse cenário, inclusive para aqueles que se dedicam na implementação de negócios de cunho comercial e/ou social.

Desta forma, a influência tecnológica reverbera também no fenômeno do empreendedorismo, sobretudo no que tange a ação do sujeito, entendido como detentor de um conjunto de habilidades comportamentais que sustentam sua práxis, tais como: resiliência, paixão pelo o que faz, auto eficácia, capacidade de assumir riscos calculados, dentre outras. O contexto da indústria 4.0 se apresenta como terreno potencialmente fértil para a ação empreendedora, pois novas ideias e soluções inovadoras são introduzidas nos arranjos produtivos. Empreendedores podem criar startups, desenvolver produtos e serviços baseados em tecnologias e aplicar modelos de negócio inovadores que transformam a maneira como as organizações operam.

Mesmo neste cenário de potencialidades, há desafios a se considerar, como a necessidade de compreender e aplicar novas tecnologias, a competitividade acirrada e a adaptação rápida a mudanças no mercado. Por isso, é importante que empreendedores e profissionais de tecnologia em geral tenham um conhecimento sólido de tendências sociais e de mercado, mobilizando competências além de habilidades empreendedoras como liderança, inovação, pensamento crítico, resiliência e trabalho em equipe para ter êxito nesse contexto.

Desta forma, no campo das competências comportamentais, percebe-se que as abordagens sobre *soft skills* e sobre habilidades empreendedoras possuem aspectos de potencial de convergência entre si, tanto em relação a potencialidades como a desafios, uma vez que salientam aspectos inerentes a atitudes requeridas em muitos contextos de trabalho nos modelos produtivos contemporâneos. A partir desta aparente sinergia entre os temas, podemos considerar as habilidades empreendedoras e as *soft skills* como iguais, complementares ou distintas no cenário atual?

O propósito deste trabalho coloca em tela a discussão sobre o tema, a partir de um estudo empírico com estudantes de tecnologia, configurando como objetivo geral “Analisar correlações entre habilidades empreendedoras e *soft skills* a partir da percepção de estudantes de ensino técnico em informática em uma instituição federal de ensino.” Para tanto, serão utilizados os modelos teóricos propostos por Schmidt e Bohnenberger (2009) e Penhaki (2019) que versam, respectivamente, sobre habilidades empreendedoras e *Soft Skills*.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, são apresentadas as principais categorias de pesquisa que fundamentaram a construção do instrumento de pesquisa. Aborda-se as habilidades empreendedoras e as *Soft Skills*.

2.1 Habilidades empreendedoras

O sujeito empreendedor pode ser entendido como aquele que possui afinidade para materialização de um negócio ou projeto, possui interesse em cultivar uma excelente rede de contatos, além de interagir o público-alvo, procurando sempre inovar por meio do oferecimento de produtos e serviços adequados às necessidades do mercado ou da comunidade. Pois se defende que o empreendedor pode ter uma atuação comercial, social, ou ambas. Outra peculiaridade do perfil empreendedor está relacionada ao anseio pelo crescimento/desenvolvimento do negócio, de maneira a prospectar oportunidades e gerar resultados positivos e sustentáveis. Segundo Hisrich e Peters (2004) citados por Nassif, Andreassi e Simões. (2011, p.38)

As habilidades, exigidas aos empreendedores, podem ser classificadas em três principais áreas: técnica, administrativa e empreendedora pessoal. A primeira área abrange posturas pessoais e profissionais, importantes para o desenvolvimento do trabalho em equipe e know-how técnico. Quanto à habilidade administrativa, refere-se àquelas voltadas para tomada de decisões em atividades mais específicas, e as pessoais são de cunho comportamental, relacionadas à capacidade de arriscar-se, espírito de inovação, persistência, liderança e orientação para mudanças.

A ação empreendedora necessita da mobilização de diversas habilidades, estas responsabilidades são centrais na atuação e na compreensão da ação empreendedora, a qual deve estar em um constante processo de aprimoramento. Schmidt e Bohnenberger (2009, p.455) fizeram um levantamento de um apanhado de 8 principais competências que norteiam o comportamento empreendedor:

- 1) Auto-eficaz (AE): é a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida (Carland et al., 1988; Chen et al., 1998; Kaufman, 1991; Longenecker et al., 1997; Markman & Baron, 2003).
- 2) Assume Riscos calculados (AR): pessoa que, diante de um projeto pessoal, relaciona e analisa as variáveis que podem influenciar o seu resultado, decidindo, a partir disso, a continuidade do projeto (Carland et al., 1988; Drucker, 1986; Hisrich & Peters, 2004).
- 3) Planejador (PL): pessoa que se prepara para o futuro (Filion, 2000; Kaufman, 1991; Souza et al., 2004).
- 4) Detecta oportunidades (DO): habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança (Birley & Muzyka, 2001; Degen, 1989; Markman & Baron, 2003).

5) Persistente (PE): capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até mesmo a privações sociais, em projetos de retorno incerto (Drucker, 1986; Markman & Baron, 2003; Souza et al., 2004).

6) Sociável (SO): grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional (Hisrich & Peters, 2004; Longenecker et al., 1997; Markman & Baron, 2003).

7) Inovador (IN): pessoa que relaciona idéias, fatos, necessidades e demandas de mercado de forma criativa (Birley & Muzyka, 2001; Carland et al., 1988; Degen, 1989; Fillion, 2000).

8) Líder (LI): pessoa que, a partir de um objetivo próprio, influencia outras pessoas a adotarem voluntariamente esse objetivo (Fillion, 2000; Hisrich & Peters, 2004; Longenecker et al., 1997).

De acordo com estas 8 habilidades, percebe-se o desafio da atuação empreendedora. Ser assertivo nas ações executadas é fator sensível na ação do sujeito empreendedor, o qual também precisa mobilizar esforços na elaboração de um bom planejamento estratégico de forma a reduzir riscos e projetar benefícios. Ainda deve estar alerta em relação ao constante cultivo de sua rede de contatos de onde pode extrair excelentes oportunidades para estreitamento de parcerias.

2.2 *Soft Skills*

As tecnologias digitais desenvolvidas na indústria 4.0 tem demandando uma maior mobilização de competências comportamentais para a realização de atividades cada vez mais integradas entre os profissionais.

Para Cotet, Balgiu e Zaleschi (2017) definem as *soft skills* como habilidades comportamentais e socioemocionais que complementam as habilidades técnicas de um indivíduo e são necessárias para a realização eficaz das atividades profissionais. Essas habilidades incluem, por exemplo, a capacidade de se comunicar efetivamente, trabalhar em equipe, liderança, resolução de problemas, adaptabilidade e ética profissional.

Em seus estudos, Penhaki (2019) desenvolveu um quadro conceitual das principais *soft skills* demandas no cenário da indústria 4.0, nele a autora sintetiza demandas centrais das principais categorias de competências comportamentais estudadas sobre a temática:

A criatividade 4.0 reforça a necessidade dos profissionais em tecnologia de desenvolver o pensamento sistêmico, voltado ao desenvolvimento de inovação. Além disso, contribui para a verificação da interação potencial entre diversas áreas no desenvolvimento de processos, produtos e serviços que tenham um real benefício em relação ao público alvo, seja ele pertencente a uma dinâmica social ou de mercado. O uso de plataformas virtuais tem sido um importante meio para oportunizar espaços de construção integrativa da criatividade.

A motivação 4.0 aponta a importância de superar dificuldades associadas ao uso das tecnologias virtuais em prol do objetivo a ser alcançado. De acordo com Penhaki, da dinâmica 4.0, o excesso de informações deve ser encarado como elemento de motivação, entretanto, o acúmulo precisa ser diluído em ações eficientes e proativas. Ao passo que o sujeito deve tentar se superar em relação à

grande carga de informações, ele deve apresentar a iniciativa de procurar meios no ambiente externo para melhor administração dos dados.

Por sua vez, o melhor uso desses dados ocorre pela mobilização da flexibilidade entendida como 4.0, a qual permite uma melhor compreensão das informações multidimensionais envolvidas a partir de uma ação conjunta com os demais agentes envolvidos na dinâmica das ações por meio de decisões mais assertivas.

A dinâmica coletiva de decisões não ocorre sem uma plataforma fluida e transparente de emissão e recepção de informações. Nesse sentido, a comunicação 4.0 necessita que os sujeitos dominem os instrumentos verbais e não verbais na interação multifacetada entre homem e tecnologia. O domínio de linguagens para além dos idiomas socialmente postos, ou seja, a linguagem tecnológica, tem sido cada vez mais necessária no contexto do trabalho na indústria 4.0.

Neste âmbito, sobretudo face à necessidade do pensamento sistêmico, a formação de equipes interdisciplinares e flexíveis tem sido necessária. Profissionais de formações diferentes, mas que estejam dispostos a superar visões individualizadas e demonstrar-se disponíveis para o aprendizado coletivo, não preso a concepções limitantes entre idiosincrasias ou mesmo vertentes ontologias e epistemologias do saber acadêmico.

A liderança 4.0 assemelha-se muito a uma fusão conceitual do estilo gerencial 9.9 de Blake e Mouton (1978) com a liderança proativa (Rodrigues Junior, 2016). Conforme os autores, torna-se um desafio para a gestão contemporânea visto que não são apenas as habilidades e conhecimentos que destacam as equipes de trabalho, mas sobretudo as relações interpessoais, transformacionais e éticas no ambiente laborativo.

Tendo por referência a proposta conceitual de Penhaki (2019), é possível verificar que as tipologias constituintes das *soft skills* não são uma novidade conceitual em si. Estudos sobre motivação, liderança, criatividade e todas as demais tipologias já são estudadas há décadas, sobretudo no âmbito das mudanças organizacionais. Entretanto, o contexto atual demanda dos profissionais uma maior interação humano-tecnológica, mantendo princípios éticos e sustentáveis não balizados por ditames clientelistas.

No contexto das práticas de ensino aprendizagem em cursos de tecnologia, as *soft skills* precisam ser estimuladas em atividades que integrem estudantes e as ferramentas digitais através de metodologias dinâmicas proporcionando protagonismo estudantil de forma coletiva e integrada.

3. METODOLOGIA

O estudo pode ser classificado como sendo quantitativo e descritivo, visto que utilizou análises estatísticas para caracterizar a amostra pesquisada. Os construtos teóricos foram adotados conforme os postulados de Schmidt e Bohnenberger (2009) e as categorias de *Soft Skills* definidas por Penhaki (2019), sendo já adaptados no estudo de Maciel et al (2022, p.4441) e são apresentadas no quadro 1, a qual mostra a categoria e a quantidade de variáveis em cada uma delas.

Quadro 1 - Categorias e variáveis de pesquisa

| categorias do construto Habilidades Empreendedoras (SCHMIDT e BOHNENBERGER, 2009) | Variáveis de cada categoria | Código |
|--|------------------------------------|---------------|
|--|------------------------------------|---------------|

| | | |
|----------------|---|-----|
| AUTO EFICÁCIA | identificação de oportunidades de estudo | R1 |
| | controle sobre fatores pessoais que contribuem para a formação acadêmica | R2 |
| | persistência nos estudos | R3 |
| | identificação de soluções criativas de estudo | R4 |
| LIDERANÇA | planejamento da vida profissional/acadêmica | L1 |
| | liderança em projetos/atividades acadêmicas | L2 |
| | influência nas demandas do grupo de estudo | L3 |
| | influência na opinião das pessoas do grupo de estudo | L4 |
| PLANEJAMENTO | planejamento das atividades pessoais de estudo | P1 |
| | engajamento em problemas de estudo de difícil resolução | P2 |
| | Definição de rotina semanal de estudos | P3 |
| INOVAÇÃO | Predisposição para atividades desafiadoras | I1 |
| | Predisposição em conhecer novas formas de estudo | I2 |
| ASSUMIR RISCOS | Inquietação em ser surpreendido | AR1 |
| | Predisposição em assumir compromissos financeiros de longo prazo | AR2 |
| | Predisposição em ponderar situação que envolvam a relação risco/benefício | AR3 |
| SOCIAL | Influência de contatos sociais na vida acadêmica | S1 |
| | Importância de contatos sociais na vida acadêmica | S2 |
| | Amplitude da Rede de apoio acadêmico | S3 |

| categorias do construto <i>Soft Skills</i> (PENHAKI, 2019) | Variáveis de cada categoria | Código |
|---|---|---------------|
| TRABALHO EM EQUIPE | 1.Entusiasmo para o trabalho em equipe | TE 1.1 |
| | 2.Alinhamento com a proposta do trabalho | TE 2.2 |
| | 3.Resultado coletivo | TE 3.3 |
| FLEXIBILIDADE | 4.Interesse holístico | FE 1.4 |
| | 5.Adaptação a situações difíceis | FE 2.5 |
| | 6.Disposição para o conhecimento interdisciplinar | FE 3.6 |

| | | |
|--------------|--|---------|
| CRIATIVIDADE | 7.Aprendizagem | CR 1.7 |
| | 8.Atitudes inovadoras | CR 2.8 |
| | 9.Uso de plataformas digitais | CR 3.9 |
| | 10.Resultados inovadores a partir de conhecimento multidisciplinar | CR 4.10 |
| MOTIVAÇÃO | 11.Estímulo ao desenvolvimento de atividades remotas | MT 1.11 |
| | 12.Projeção para o futuro | MT 2.12 |
| | 13.Otimismo individual | MT 3.13 |
| | 14.Otimismo coletivo | MT 4.14 |
| | 15.Recursos financeiros | MT 5.15 |
| COMUNICAÇÃO | 16.Provedor de informações relevantes | CM 1.16 |
| | 17.Proatividade para participar de reuniões | CM 2.17 |
| | 18.Incentivo ao diálogo | CM 3.18 |
| | 19.Saber ouvir | CM 4.19 |
| | 20.Legitimidade das informações fornecidas | CM 5.20 |
| LIDERANÇA | 21.Consentimento da equipe | LD 1.21 |
| | 22.Mediação de conflitos | LD 2.22 |
| | 23.Organização das atividades | LD 3.23 |
| | 24.Definição dos objetivos da atividade | LD 4.24 |
| | 25. Encorajamento da equipe | LD 5.25 |
| | 25.Persuasão | LD 6.26 |

Fonte: Adaptado de Schmidt e Bohnenberger (2009) e Maciel et al (2022)

A pesquisa foi aplicada utilizando questionários para cada um dos temas (habilidades empreendedoras e *soft skills*), acompanhados de um termo de consentimento livre e esclarecido. Os questionários dispunham de perguntas de escala Likert variando de 1 a 5 pontos, sendo disponibilizados por meio de hospedagem na plataforma Google Forms. Os dados coletados foram analisados no software livre de análise estatística JAMOVI. Os testes estatísticos executados foram: o teste de Alpha de Cronbach, para verificar a confiabilidade dos dados; o teste de normalidade, para saber se a natureza dos dados é paramétrica ou não paramétrica, e por conseguinte, qual o tipo de teste de correlação recomendado (Honório, 2021).

Considera-se como hipótese de pesquisa que existe correlação entre as variáveis que compõem ambos os construtos de pesquisa: habilidades empreendedoras e *soft skills*. Após o tratamento dos dados no JAMOVI, destacou-se as correlações fortes, as quais foram distribuídas em um arranjo com o suporte da plataforma virtual www.lucidchart.com.

O público-alvo foi composto por estudantes de ensino técnico em informática, subsequente ao ensino médio em um campus de um Instituto Federal de tecnologia. Participaram do estudo 22 voluntários, os quais apresentaram sua percepção a respeito da mobilização de competências 4.0 e de suas habilidades empreendedoras em seu cotidiano de estudos/trabalho. A escolha por este perfil de

participantes se deu por sua potencial inserção no mercado de trabalho e no ensino superior, locais em que se acredita que a demanda pelas *soft skills* e habilidades empreendedoras se mostra ainda mais solicitada conforme os estudos.

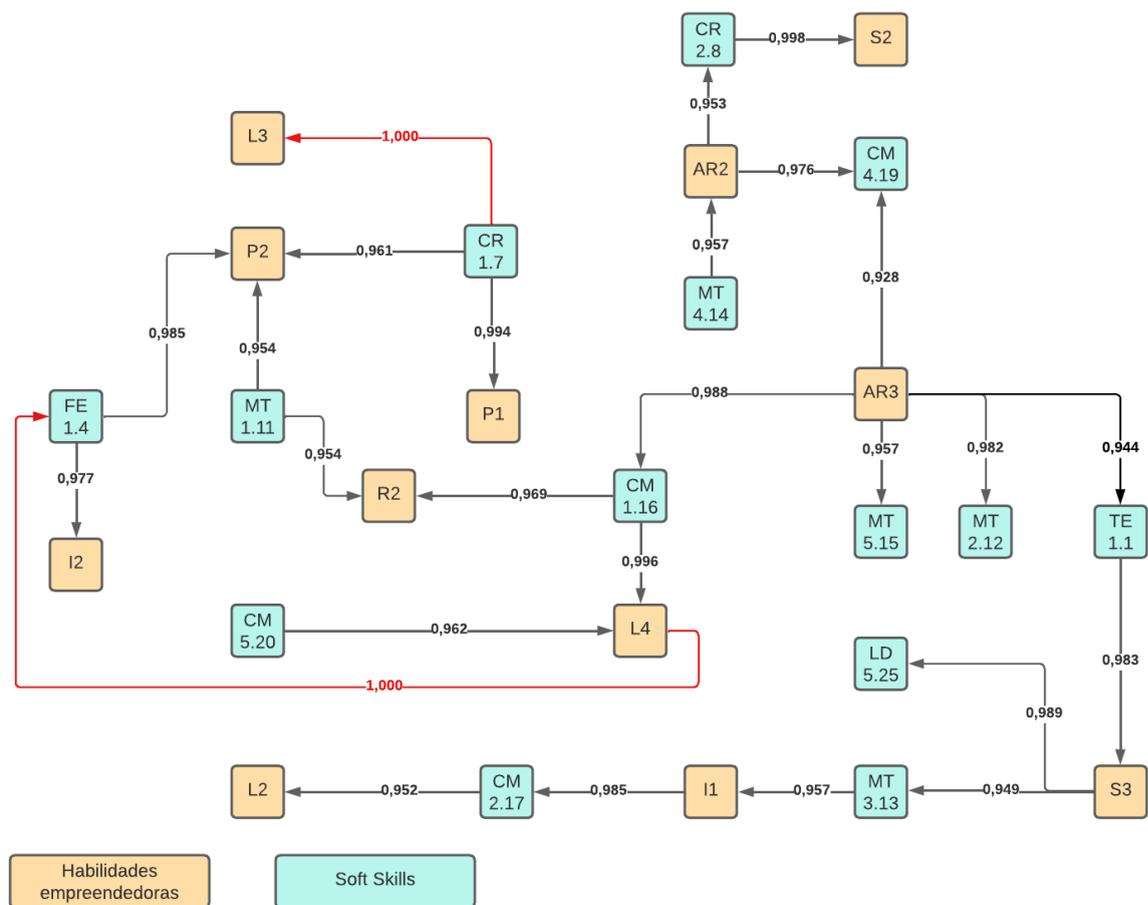
No que tange aos aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, este estudo é parte integrante de um escopo de investigação mais amplo protagonizado pelo projeto de pesquisa IF-GECOMP Pesquisa em Gestão de Pessoas por competências 2022-2024, o qual foi aprovado conforme parecer 5.615.029, CAAE 59333722.2.0000.5185.

4. ANÁLISE DE DADOS

Participaram da pesquisa estudantes entre 18 e 25 anos, sendo composto de 10 mulheres e 12 homens. A partir da aplicação do teste Alpha de Cronbach, os dados foram considerados confiáveis visto que o resultado do teste foi de 0,784. Conforme Honório (2021), valores de alpha entre 0,7 e 1 representam dados confiáveis em pesquisa.

Em soma, foi realizado o teste de normalidade, gerando informações que indicaram que os dados eram não paramétricos, e de acordo com Honório (2021), nessa situação, recomenda-se a aplicação do teste de Spearman para fins de análise de correlação de dados. Os resultados do teste de correlação de Spearman indicaram correlações fortes. No intuito de melhorar o entendimento e a visualização das correlações, o resultado matricial do teste foi transformado em um arranjo de interações de variáveis com o auxílio da plataforma lucidchart.com.br.

Figura 1 - Correlação entre variáveis



Fonte: Elaboração própria (2023)

Diante das várias correlações obtidas com o teste de correlação, optou-se por centralizar a análise nas variáveis que apresentaram uma maior capilaridade de relações. Assim sendo, destaca-se a variável AR3 (Predisposição em ponderar situações que envolvam a relação risco/benefício) ligada à categoria Habilidades empreendedoras que apresentou correlações com três categorias da pesquisa sobre *Soft skills*: motivação, trabalho em equipe e comunicação. De forma mais detalhada, a AR3 demonstrou forte correlação com a motivação oriunda dos possíveis ganhos financeiros e projeção de futuro, do entusiasmo para o trabalho em equipe e também para a percepção da importância em saber ouvir, captando informações relevantes.

Sarasvathy (2008) já entendia esta relação como efetividade, ela defende que os empreendedores, para criar novos negócios e projetos a partir de recursos existentes, precisam interagir com os stakeholders do projeto de forma a prospectar soluções de fato inovadoras. E em se tratando de uma perspectiva social de empreendedorismo, ela argumenta que, em vez de depender de recursos financeiros externos, os empreendedores sociais usam a efetividade para alavancar recursos existentes em suas comunidades e mobilizar o apoio de outras pessoas para criar soluções inovadoras para os problemas sociais.

Outra Variável que demonstrou muitas correlações foi a AR2 (Predisposição em assumir compromissos financeiros de longo prazo) com outras três variáveis que demonstram condições favoráveis para a decisão em assumir obrigações financeiras de longo prazo: a) com MT 4.14 (Otimismo coletivo), CR 2.8 (atitudes inovadoras) e CM 4.19 (saber ouvir). Desta forma, percebe-se que participantes do estudo

possuem um perfil de habilidades empreendedoras em que o ato de assumir riscos financeiros está condicionado ao desenvolvimento de *soft skills* relacionadas à rede de apoio social aberta ao diálogo e que vise o desenvolvimento de produtos/serviços inovadores.

Grant (2014) ainda acrescentou a importância de um equilíbrio entre dar e receber para a motivação e o sucesso no trabalho. Ele argumenta que a generosidade, o compartilhamento de conhecimento e a ajuda mútua podem levar a uma maior produtividade e realização pessoal. Além disso, ele também destaca a importância da colaboração em equipe e da escuta ativa para a inovação e a resolução de problemas.

Além das correlações de elevada capilaridade, é importante destacar duas correlações bilaterais que apresentaram valor máximo de sinergia entre si, são elas:

A variável P2 tem conexão com variáveis das categorias Criatividade, Motivação e Flexibilidade. Observou-se que CR 1.7(aprendizagem) possui forte correlação com L3 (influência nas demandas do grupo de estudo), o que sinaliza que os líderes dos grupos direcionam o que a equipe deve estudar com mais afinco. Uma correlação que se destaca é a associação entre P2 (engajamento em problemas de estudo de difícil resolução) e FE 1.4 (interesse holístico), o que demonstra que os sujeitos de pesquisa apresentam tendência de engajamento em problemas de difícil resolução, quando estes apresentam abordagem sistêmica em áreas diferentes, porém integradas. A variável FE 1.4 (Interesse holístico) tem uma vinculação com o código L4 (influência na opinião das pessoas do grupo) da categoria de liderança, indicando que os alunos com potencial de liderança, tentam vislumbrar temas interdisciplinares para engajar as pessoas do grupo nas atividades.

Estes achados de pesquisa que evidenciam a variável F.E 1.4 e suas correlações sinalizam um contexto que se alinha com o pensamento de Albuquerque, Ferreira e Brites (2016, p.1038), uma vez que eles afirmam que as competências de gestão precisam agregar modelos holísticos associados aos processos formativos dos profissionais que atuam nas organizações, gerando um ambiente de melhor performance e geração de resultados: “novas estratégias pedagógicas são fundamentais para potencializar a emergência de (novos) empreendedores capazes de produzirem dinâmicas de desenvolvimento pessoal, social e econômico, mais inteligentes e sustentáveis”.

Já a variável CR 1.7 (Aprendizagem) tem uma forte ligação com L3 (influência nas demandas do grupo de estudo) da categoria de Liderança, tal correlação demonstra que os sujeitos de pesquisa que exercem papel de líder também tentam direcionar as ações de suas equipes em prol do desenvolvimento de aprendizagens efetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar possíveis correlações entre habilidades empreendedoras e *soft skills* conforme a percepção de estudantes de informática em um curso técnico de uma instituição federal de ensino. Buscou-se identificar se tais correlações sinalizaram para uma similitude ou complementação entre variáveis de ambos eixos temáticos. Os achados empíricos demonstraram que, para os sujeitos de pesquisa participantes da pesquisa, ambas temáticas possuem forte sinergia entre si.

O perfil de liderança dos participantes da pesquisa conduz para uma potencial atuação mediante um interesse sistêmico e integrado coletivamente, que resultam

em melhorias na aprendizagem e no convencimento dos participantes das atividades em grupo. vale ressaltar que a postura de liderança dos sujeitos de pesquisa não foca apenas no interesse próprio, mas na potencial intenção de integração de demandas coletivas. Em relação ao potencial para assumir riscos de possíveis negócios ou projetos, os participantes do estudo apresentam tendência para a elaboração de projetos inovadores e que privilegiam o interesse coletivo dos projetos.

Em geral ambos os eixos temáticos apontam para uma integração entre as variáveis de pesquisa, indicando que ambos os fenômenos sociais possuem sinergia, complementando-se entre si. Como limitações da pesquisa, aponta-se para o pouco tempo de funcionamento do campus e conseqüente baixo quantitativo de estudantes potencialmente aptos a participar do estudo. Os resultados desfavorecem a ampliação de resultados, mas indica uma percepção local que pode contribuir com estudos correlatos. Como possibilidade de novos estudos sugere-se a ampliação da pesquisa em outros campus do instituto federal, bem como uma análise segmentada por categorias sociais e econômicas. Esta pesquisa recebeu fomento de bolsas de estudo a pesquisa por meio do edital Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq Edital nº 21/2022 do Instituto Federal da Paraíba.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, C. P.; FERREIRA J. S.; BRITES, G. **Educação holística para o empreendedorismo**: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 67 out.-dez. 2016
- ARAÚJO, R. F. de. GAVA, R. **Liderança proativa**: o papel do líder na antecipação de problemas organizacionais. Revista de Ciências da Administração, 21(52), 84-95, 2019.
- BLAKE, R.R. & MOUTON, J.S. . **The Managerial Grid III**: The Key to Leadership Excellence. Houston: Gulf Publishing Company, 1978.
- COTET, C. E., BALGIU, B. A., & ZALESCHI, S. **Soft skills**: A way of improving performance in organizations. Amfiteatru Economic Journal, 19(44), 829-842, 2017.
- GRANT, A. **Dar e Receber**: Uma Abordagem Revolucionária Sobre Sucesso, Generosidade e Influência. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- HONÓRIO, H. M. **Canal Pesquise**. Postado em 1 de out. de 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=lvnLmB6HPmk> acessado em 08 de dezembro de 2021
- MACIEL, H W P. ET AL. **Percepção de estudantes concluintes de cursos médio e técnico em relação à mobilização de suas soft skills no contexto das aulas remotas em um campus de um Instituto Federal de Tecnologia**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, p. 4433-4449 jan. 2022.
- NASSIF, V. M. J; ANDREASSI, T; SIMÕES F. **Competências empreendedoras**: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores? Revista de Administração e Inovação , São Paulo , v . 8 , n. 3, p .33-54, jul./set. 2011
- PASSOS, Arthur; et al. **O Impacto das Atividades do Grupo PET no Aprimoramento de Soft Skills Requeridos pelo Mercado de Computação do Maranhão**: Uma Análise da Visão dos Discentes. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 29. , 2021, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021 . p. 388-397. ISSN 2595-6175. DOI: <https://doi.org/10.5753/wei.2021.15930>.

PENHAKI, J. R. **Soft Skills na indústria 4.0**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) - Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4275>. Acesso em 03 jun. 2021.

RODRIGUES JUNIOR, J. P. **Liderança transformacional e Maturidade na Gestão de**

Projetos: o papel do patrocínio e do foco no longo prazo. Programa de Pós-Graduação

em Administração de Empresas da PUC-Rio, 2015 (dissertação de mestrado)

SARASVATHY, S. **Effectuation**: Elements of Entrepreneurial Expertise. Edward Elgar Publishing, 2008.

SCHMIDT, S ; BOHNENBERGER, M.C . **Perfil empreendedor e desempenho organizacional**. RAC. Revista de administração contemporânea (online), v. 13, p. 450-467, 2009.